FOLHA DE S.PAULO
★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 08/10/2023 - 05:59

Maior ataque em 50 anos faz Israel abrir guerra ao Hamas

Palestinos tomam tanque israelense após cruzarem cerca na fronteira da Faixa de Gaza Said Khatib/AFP

Israel sofre pior ataque em 50 anos e declara guerra ao Hamas; ao menos 482 morrem

Extremistas palestinos entram por terra, fazem reféns e deixam 250 mortos; resposta israelense faz 232 vítimas

GAZA E SÃO PAULO | AFP E REUTERS No pior ataque sofrido por Israel nos últimos 50 anos, cerca de mil combatentes do grupo extremista palestino Hamas, que controla a Faixa de Gaza, lançaram cerca de 5.000 foguetes e entraram por terra, mar e ar — alguns com parapentes — em solo vizinho neste sábado (7). Em ação sem paralelo na história do conflito israelo-palestino, mataram a tiros dezenas de civis e fizeram cerca de 50 reféns perto da fronteira. Até a conclusão desta edição, eram 255 mortos israelenses, e autoridades declararam que o número pode aumentar.

O premiê Binyamin Netanyahu declarou guerra e disse que a facção pagará "um preço sem precedentes". Logo depois, Tel Aviv respondeu com bombardeios aéreos contra o território palestino, deixando aos menos 232 vítimas.

O Hamas disse que a ofensiva foi motivada pelos "ataques cresentes" de Israel contra os palestinos na Cisjordânia, em Jerusalém e contra os palestinos nas prisões israelenses. O comandante militar do grupo, Muhammad Deif, convocou os palestinos de todo o mundo para lutar. "Este é o dia da maior batalha para acabar com a última ocupação na Terra", afirmou.

Considerado terrorista por EUA e boa parte dos países europeus, o grupo prega a destruição de Israel em seu estatuto. Foi criado em 1987, após o início da primeira intifada, levante palestino contra forças israelenses.

O ataque ocorreu 50 anos e um dia após o início da Guerra do Yom Kippur, em 1973, quando uma incursão de tropas do Egito e da Síria surpreendeu Israel em meio a um dos feriados judaicos mais importantes — à época, como agora, a eficácia do aparato militar e de inteligência foi alvo de questionamentos.

O último grande conflito entre Israel e Hamas havia sido em 2021, por dez dias, quando 240 pessoas morreram.

A imprensa israelense relatou mais de 20 tiroteios entre militares palestinos e forças de segurança em cidades do sul de Israel. Do lado de Gaza, moradores testemunharam confrontos armados ao longo da cerca de separação com Israel, perto da cidade de Khan Younis, e disseram ter visto um movimento significativo de homens armados. Muitos correram para comprar mantimentos ou saíram de suas casas para abrigos.

O ministro da Defesa israelense, Yoav Gallant, disse que "Israel vai ganhar esta guerra" e que as tropas do país estão lutando contra o inimigo em todos os locais. Ele autorizou a convocação de reservistas. Segundo o Exército, soldados israelenses já estão atuando dentro de Gaza.

Segundo a imprensa local, homens armados abriram fogo contra pedestres em Sderot. Os meios de comunicação do Hamas exibiram vídeos do que seriam corpos de soldados israelenses trazidos para Gaza por combatentes. Num deles, um militar aparentemente morto é retirado de dentro de um tanque.

"Fomos informados de que há terroristas dentro do kibutz, podemos ouvir tiros",

Itamaraty diz que um brasileiro se feriu e dois estavam desaparecidos

O Itamaraty informou que um brasileiro foi ferido nos ataques do Hamas e recebe assistência na Embaixada do Brasil em Tel Aviv. A identidade não foi revelada. O ministério disse também, sem dar nomes, que tentava localizar outros dois brasileiros. Um deles seria o gaúcho Ranani Glazer, que, segundo amigos, mora em Israel e estava em uma festa pouco antes da ofensiva dos combatentes do Hamas. Sem se identificar, uma amiga disse à **Folha** que, até a conclusão desta edição, a família de Glazer ainda o procurava.

Guerra em Israel e Gaza

- Localidades invadidas por combatentes do Hamas em Israel
- Locais atingidos por foguetes do Hamas em Israel
- Locais atingidos por bombardeios israelenses na Faixa de Gaza

Fontes: Haaretz, Times of Israel, Al Jazeera, Reuters

O gaúcho Ranani Glazer, 24, que estaria desaparecido após ir a uma rave Arquivo pessoal

disse uma jovem chamada Dvir à Rádio do Exército Israelense, de seu abrigo antiaéreo.

A escalada de violência surgem num contexto de hostilidade crescente entre Israel e militares palestinos na Cisjordânia, que, juntamente com a Faixa de Gaza, faz parte dos territórios onde os palestinos procuram estabelecer um Estado. Netanyahu lidera o governo mais à direita na história de Israel e, em julho, lançou a maior ofensiva contra alvos à Cisjordânia em 20 anos, e ao menos oito palestinos foram mortos.

Os ataques do Hamas também ocorrem num momento de intenso desgaste político de Netanyahu, decorrente das medidas para reformar o Poder Judiciário.

Netanyahu luta para transformar vexame militar em trunfo

ANÁLISE

Igor Gielow

SÃO PAULO No dia seguinte ao 50º aniversário do início da Guerra do Yom Kippur, Israel voltou a ser abalado por um ataque surpreendente de adversários árabes.

Se não chega a ser uma ameaça existencial como a superada em 1973, a infiltração de militantes do Hamas em diversas cidades do sul israelense, somada à chuva de foguetes iranianos à disposição do grupo na Faixa de Gaza, entra para a história como um dos maiores fracassos dos propalados serviços de inteligência do Estado judeu.

A imagem da entrada ao vivo de um repórter palestino da TV de Gaza perto de Sderot, em Israel, é tão ou mais desafiadora do que as trilhas de fumaça dos milhares de mísseis lançados na manhã deste sábado (7).

Afinal de contas, o minúsculo território com 2 milhões pessoas sob o comando do grupo extremista islâmico é um dos locais mais vigiados da Terra. Os sistemas de monitoramento de Israel são pervasivos, abarcando comunicações pessoais de forma indiscriminada.

E não faltaram sinais: os últimos meses têm sido marcados por uma crescente tensão entre palestinos e israelenses. Como disse um diplomata ocidental em Tel Aviv, é quase inacreditável que uma ação desse escopo não tenha sido percebida antes de ocorrer.

Aí a discussão se volta ao primeiro-ministro Binyamin Netanyahu, talvez o mais controverso político da história do país. Seu ataque às instituições israelenses, com propostas para domar o Judiciário gerando protestos gigantescos no país há meses, o coloca numa posição dúbia no centro da crise.

Sua reação foi pela cartilha: as Forças de Defesa de Israel iniciaram o bombardeio de posições do Hamas, e o premiê foi à TV falar que o país está em guerra. Com isso, busca galvanizar o apoio da população, cisma de seu passado contaminado com os vizinhos.

Bibi, como o premiê é conhecido, terá do seu lado a pressão da direita religiosa israelense, que deseja uma ocupação definitiva do território de Gaza. Ele promoveu duas operações militares grandes na região, em 2022 e 2024, e será instado a acabar o serviço.

Israel está num momento novo em termos das relações com a vizinhança historicamente hostil. Após normalizar relações com os Emirados Árabes Unidos, Bahrein, Sudão e Marrocos em 2020, o país tem intensificado as conversas para fazer as pares com o grande ator regional, a Arábia Saudita.

Talvez Bibi modere a mão na sua reação de olho no apoio, ainda que tácito, dos antigos rivais. Riad instou ambos os lados a cessar a violência. Assim, o cenário é menos claro. A aposta na ficha da ameaça física a Israel pode até dar certo, mas hoje Bibi é contestado em casa e sevê sob contexto externo muito mais fluido.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo **Caderno:** A **Pagina:** 11

Copyright © Clipclap 2025.